



Jaime Reis (ICS_UL), Leonor Freire Costa (GHES/ ISEG UTL)

Título da comunicação: *Crescimento económico em Portugal, 1500-1800: qual o contributo do império?*

Resumo: Esta comunicação tem como objectivo avaliar a importância do império para a prestação da economia portuguesa na longa duração. Portugal, o caso europeu com a maior longevidade de experiência colonizadora, tem figurado de forma imprecisa nas análises comparadas sobre os mecanismos pelos quais os impérios afectaram a evolução macro-económica das potências europeias. A literatura internacional sobre este tópico é muito vasta. Tem-se debruçado sobre os efeitos económicos directos, e efeitos político-militares, indirectos, pensando na construção dos estados modernos como uma transformação relevante e associada com o crescimento económico e comércio internacional. Outras abordagens, no entanto, consideram que estas implicações político-económicas não seriam suficientes para gerar efeitos positivos. Sublinham o papel das diferentes constitucionalidades dos estados, mais ou menos eficazes no constrangimento dos direitos discricionários dos soberanos, e geradoras de uma moldura de direitos de propriedade incentivadores de investimento. Desta forma se encontra uma razão para percursos divergentes entre potências colonizadoras. Nos últimos anos, estudos centrados no crescimento económico na época moderna trouxeram novos dados e metodologias que permitem avaliações comparadas do impacto do comércio colonial conjuntamente com outras variáveis macro-económicas. Na historiografia portuguesa, o império é tema de uma abundante literatura, mas o enfoque dos seus impactos na economia do reino é menos extenso e submetido a apreciações qualitativas. As abordagens de história económica têm permanecido inspiradas nas intuições que sublinharam os possíveis efeitos negativos. Mesmo que, mais recentemente, se questionou o fundamento dessas intuições na conjuntura das últimas décadas do sistema colonial, uma análise quantitativa e na longa duração está por concretizar. A presente comunicação tem como objectivo preencher essa falta. Questiona os efeitos económicos e institucionais de um império, cuja história se prolongou por vários séculos, com

dinâmicas de dominação e exploração diversas. Através de dados *e* de modelos correntes na historiografia internacional realiza-se uma análise quantitativa, simultaneamente comparativa e contra-factual.

Numa primeira parte apresenta-se uma estimativa dos salários reais e de outros indicadores da evolução do PIB; numa segunda parte afere-se o contributo do império para a prestação que se acaba de descrever. Numa terceira parte discutem-se em termos comparados os mecanismos económicos, directos, nomeadamente comércio externo e navegação. Numa quarta parte, no que toca às instituições, avalia-se a sua possível implicação.

A análise, porque compreende um contra- factual, sustenta a conclusão de que o império contribuiu positivamente: Portugal teria tido uma divergência mais pronunciada sem o império. Quanto às instituições, tal como têm sido consideradas na literatura internacional, defende-se que pouco interferiram no caso português.